
**A AUSÊNCIA DOS PAIS NA ESCOLA E A NECESSIDADE DESTA
PARTICIPAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR**

**THE ABSENCE OF THE PARENTS IN THE SCHOOL AND THE NEED
OF THIS PARTICIPATION IN THE SCHOOL CONTEXT**

Halder Brunner Nunes Ferreira

RESUMO

Este trabalho objetivou investigar na literatura a importância e a influência da família no desempenho escolar dos filhos. Destacando a vida moderna dos pais, fazendo com que eles tenham menos tempo para seus filhos. Com isso deixam seus filhos por tempo integral na escola e exigem que as escolas e professores supram sua falta e exerçam papéis que não são de sua competência. Esse descaso dos pais na participação da vida escolar dos filhos resulta muitas vezes em indisciplina em sala de aula e desempenhos indesejáveis dos alunos. Pudemos constatar que quando os pais participam da vida escolar de seus filhos, isto contribui normalmente em melhores resultados acadêmicos. Com o apoio da família se sentem estimulados, motivados e com vontade de aprender. A parceria escola e família tem que existir para promover o sucesso do aluno na escola e na sociedade.

Palavras chave:Relação escola-família.Desempenho escolar.Educação.

ABSTRACT

This work aimed to investigate in the literature the importance and influence of the family in the children 's school performance. Highlighting the modern life of parents, making them have less time for their children. They leave their children full-time at school and demand that schools and teachers make up for it and play roles that are not their responsibility. This disregard of parents' involvement in their children's school life often results in classroom indiscipline and undesirable student performance. We can see that when parents participate in the school life of their children, this usually contributes to better academic outcomes. With the support of the family they feel stimulated, motivated and willing to learn. The school and family partnership has to exist to promote student success in school and in society.

Keywords:*School-family relationship. Schoolperformance.Education.*

INTRODUÇÃO

Os pais estão cada dia mais ocupados com seus afazeres profissionais e esquecendo de dar atenção às necessidades acadêmicas de seus filhos. Muitos pais não estão participando da vida escolar de seus filhos, e com isto esses alunos estão deixando muito a desejar no seu desempenho escolar.

A vida moderna, as novas jornadas de trabalho e os novos papéis desempenhados pelos pais e mães estão exigindo muito dos pais, fazendo com que sobre menos tempo para o relacionamento e vivência familiar. E assim, leva à busca da escola de tempo integral e/ou inscrevendo o filho em várias atividades complementares para ocupar o tempo. E com isso exigindo da escola um maior comprometimento para suprir a ausência da família, tanto na afetividade, no cuidado emocional, nas medidas de higiene e alimentação. Sobrecarregando ainda mais os professores em suas atividades educativas.

Para muitos pais, educar é uma tarefa da escola, dos professores; já para muitos professores, educar seria uma tarefa da família. Esse “ping-pong” entre pais e professores acaba interferindo na vida escolar da criança. O que difere as obrigações de um e de outro é o papel social que cada um ocupa (AMARAL, 2013, p. 16657).

Muitas habilidades são esperadas dos professores dentro da escola, e muitas vezes eles não estão preparados para tantos desafios e necessitando estarem sempre reciclando seus conhecimentos para seu bom desempenho. Mas, a baixa produtividade dos alunos nem sempre é culpa dos professores, pois a ausência dos pais na vida escolar dos seus filhos está prejudicando muito o desempenho dos alunos.

A família deve estar em parceria com a escola para os alunos terem um melhor desempenho, pois para a escola é muito importante ouvir a família, compreender sua história e sua evolução.

Segundo Santos e Toniosso (2014, p. 127), “a família desempenha um papel de grande importância no desenvolvimento do indivíduo, já que será a principal transmissora das condutas e valores que permearão o comportamento do ser que com ela convive”.

Os filhos são o espelho dos pais e quando os pais apresentam descaso pela escola, assim agem os filhos, dificultando o aprendizado, é no cotidiano familiar que

as crianças veem o mundo pela primeira vez, e a partir deste contato são formados os conceitos e princípios sobre o mundo. Esses princípios se estenderão por toda a vida, e grande parte da vida das crianças e adolescentes são passadas na escola. Então as famílias têm que acreditar na parceria escola/ família, pois o que é iniciado em casa terá continuidade na escola.

Sendo assim, é na escola e na família que as crianças se socializam prioritariamente nas suas vidas em sociedade. E se ambas andarem juntas todos terão muito êxito.

Logo, este estudo bibliográfico visa entender a necessidade da participação das famílias na educação de seus filhos compartilhando os momentos de aprendizagem tanto em casa quanto na escola.

A AUSÊNCIA DOS PAIS NA ESCOLA

As escolas antes eram vistas como local onde os jovens recebiam conhecimentos disponibilizados pelos professores. Hoje os professores perdem mais tempo contendo a indisciplina dos alunos do que ensinando, e segundo Grochoska

Discutir a organização escolar compreende uma profunda análise da função da escola nos dias de hoje. Perceber o papel dessa instituição nos contextos da sociedade pressupõe o entendimento do que queremos da educação e onde queremos chegar como sociedade (2012, p.20).

E a importância da família para a formação do caráter ético e social não pode ser ignorado, pois são suas primeiras e maiores referências.

O contexto familiar será o primeiro ambiente em que a criança irá criar seus vínculos e relacionamentos, e a partir de tais relações o indivíduo criará seus modelos de aprendizagem como também terá seus primeiros conhecimentos acerca do mundo à sua volta, criando noções básicas que influenciarão na sua vida escolar (SANTOS; TONIOSSO, 2014, p. 131).

Fazendo um resgate da história, vamos analisar como surgiram as escolas segundo Penin e Vieira

[...]Antes da Idade Média já havia escolas. O que se pode dizer é que a escola, segundo o modelo atualmente vigente, tenha tido início na época medieval foi a partir da criação da primeira universidade que o ensino passou a ser ministrado em instituições específicas. E como

ainda acontece hoje, naquela época o acesso a essas instituições era restrito apenas a uma minoria privilegiada (2002, p. 15).

Com a ocorrência da Revolução Francesa e da Independência dos EUA, no século XVIII, passa a existir a ideia de uma escola à qual tivessem acesso não apenas os filhos das elites, mas também das massas trabalhadoras. Foi a partir deste momento que iniciaram as discussões sobre a necessidade da escola para todos.

No Brasil, foi apenas no século XX que começou a crescer e a tornar-se um elemento de composição na modernização do país. E surgiu um dos mais importantes documentos da educação brasileira, o “Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova”, em 1932 e segundo Penin e Vieira (2002, p.24), “esse documento relata concepções avançadas a respeito da escola pública, gratuita e laica para os brasileiros. O manifesto dá grande relevância à função social da escola”.

Nesta época o papel da escola estava concentrado sobre os núcleos sociais, como a família, os agrupamentos profissionais e a imprensa, para que o esforço da escola se possa realizar em convergência, numa obra solidária, com as outras instituições da comunidade.

Como podemos perceber os objetivos apontados naquela época, não são diferentes dos que temos hoje em dia. Uma escola que se integre a comunidade e aos contextos diários dos alunos, articulando todos os envolvidos no processo da instituição, com a possibilidade de desenvolver práticas educativas que ajudem a desenvolver integralmente o educando.

E Libâneo escreve que

A escola da qual a sociedade necessita hoje é aquela que luta contra a exclusão econômica, política, cultural e pedagógica, provendo formação básica (como ler, escrever), científica, estética e ética, além do desenvolvimento cognitivo e operativo. É o espaço que sintetiza a cultura vivenciada no dia a dia, a cultura formal e o conhecimento sistematizado (2004, p.32).

Contudo, podemos ver quais os objetivos das escolas, mas para o possível encaminhamento dessas ações precisamos analisar os sujeitos que integram a escola. Para que assim possamos analisar as possibilidades de alcançar os

objetivos traçados pelas instituições de ensino. Analisaremos então os alunos e os professores e seus papéis dentro das escolas.

As escolas só existem porque existem alunos naquele espaço e os alunos vão se constituindo e se transformando no decorrer do processo, conforme a sociedade passa por mudanças.

Há alguns anos, para cumprir as obrigações pedagógicas da escola, bastava o professor propor ao aluno atividades de memorização, no entanto, essa prática pedagógica não atende mais às necessidades dos alunos e da sociedade como um todo, pois os interesses transformaram – se no decorrer das décadas. O acesso facilitado á informação inseriu a criança no mundo como cidadã crítica e reflexiva, indicando que as concepções e formas de produção de conhecimento precisam ser revistas (HENGEMUHLE, 2004, p.20).

Com a Constituição de 1988 ficou determinado os direitos e deveres dos cidadãos referentes a educação, a responsabilidade da família e do Estado.

[...] a Constituição Federal [do Brasil] apresenta a importância da participação ativa dos pais na vida social e cognitiva da criança, a família deve agir como potencializador da educação formal de seus filhos, incentivando e acompanhando o desenvolvimento do indivíduo (SANTOS; TONIOSSO, 2014, p. 127).

Assim, o artigo 205 declara que a educação é direito de todos e dever do Estado e o artigo 227, declara que “é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação[...]”(BRASIL, 2003) reforçando a necessidade do esforço da família juntamente com a sociedade, representada pela escola, para o sucesso do desenvolvimento educacional do educando.

E a educação sistematizada fica a cargo da escola, que possui os requisitos necessários para transformar os conceitos em oportunidade de aprendizado por parte do aluno.

[A escola] se encontra imersa na tarefa de educar o ser humano, na medida em que o trabalho realizado pelos profissionais que ali atuam, visam o desenvolvimento integral do indivíduo, enfatizando o trabalho pedagógico na construção de um ser preparado para os saberes escolares, bem como para a vida em sociedade (SANTOS; TONIOSSO, 2014, p. 133).

E é necessária a integração família e escola para o sucesso escolar do jovem, pois cada instituição tem que contribuir com a sua parte neste processo.

[A] escola e família devem estabelecer relações de colaboração, em que a família possa agir como potencializadora do trabalho realizado pela escola, de forma a incentivar, acompanhar e auxiliar a criança em seu desenvolvimento, ao mesmo tempo em que a escola realize uma prática pedagógica que contribua na formação do ser crítico-reflexivo, e que valorize a participação ativa dos pais no processo educativo, contribuindo assim, para a construção de uma sociedade transformada (SANTOS; TONIOSSO, 2014, p. 133).

Segundo Lima (2017), os conceitos que as famílias e a escola julgavam como suficientes para uma boa educação para as crianças já não atendem a situação atual. “O ideal é que pais, professores e comunidade estreitem seus laços e torne a educação um processo coletivo. Mas não cabe aos professores educar os pais. Seu alvo é o aluno, independente da história familiar que carrega e o influencia”.

Logo, os pais devem entender que a escola não é uma entidade estranha e desconhecida, e que sua participação ativa é um fator importante para garantir a qualidade da educação escolar ofertada. Logo, criança e aluno são a mesma pessoa e que estas duas instituições (família e escola) devem unir esforços em prol da educação dele (LIMA, 2017).

Logo, a parceria entre escola e família pode proporcionar à criança um desenvolvimento muito mais significativo e prazeroso (AMARAL; BREDA, 2013, p. 16659).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse contexto, acredito ser possível construir programas destinados à profissionalização de trabalhadores de acordo com itinerários formativos que lhe possibilitem contínuo e articulado aproveitamento de estudos e de conhecimentos, saberes e competências e que os habilitem efetivamente para analisar, questionar e entender os fatos do dia a dia com mais propriedade, dotando-os, também de capacidade de intermediar o contato da família com a escola.

Nessa perspectiva, vale ressaltar a importância da capacitação do professor que deve estar aberto para a realidade atual da profissão, o de facilitador e coordenador do processo ensino-aprendizagem e não mais o detentor pleno de todo conhecimento. Possibilidades que refletem a educação para além do seu estado

natural de produção de conhecimento, retomando a dimensão de políticas públicas e sociais de que tratam os direitos humanos, tanto na dimensão subjetiva quanto no aspecto coletivo.

Há a necessidade de intermediar com seus alunos mais que conhecimentos científicos, mas também valores sociais e éticos, contribuindo com a sociedade na formação do indivíduo. E buscar o apoio da família e mostrar a importância deste bom relacionamento para as crianças e jovens.

Penso que dessa forma, será possível tornar a escola um local prazeroso para toda a comunidade escolar e também ajudar construir uma sociedade mais democrática e inclusiva fortalecendo o processo de inserção cidadã de milhões de brasileiros.

REFERENCIAS

AMARAL, Gisele L.; BRENDA, Adriana. Relação entre a família e a escola: um estudo de caso em uma escola de educação infantil no município de São Francisco de Paula – RS. In: Congresso Nacional de Educação (EDUCERE), 11. 2013. **Anais...** Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), p. 16655 – 16668.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 2016.

BRASIL. Lei nº 11892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 30 dez. 2008.

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. (LDB). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 21 dez. 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários à prática educativa**/ Paulo Freire: Paz e Terra, 1996.

GAUDIN, Thierry. **Economia Cognitiva: uma introdução**. São Paulo, Beca, 1999

GOULÃO, Maria de Fátima. Ensinar a aprender na sociedade do conhecimento: o que significa ser professor? In: BARROS, D. M. V. et al. **Educação e tecnologias: reflexão, inovação e práticas**. Lisboa, 2011, p. 73 – 86.

LIMA, Rejane Nubia G. **Relação família/escola: uma parceria importante no processo de ensino e aprendizagem**. Disponível em

<<https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/pedagogia/relacao-familia-escola-uma-parceria-importante-no-processo.htm>>, acesso em fev. 2017.

MOURA, Dante Henrique. **Educação básica e educação profissional e tecnológica**: dualidade histórica e perspectiva de integração. *Holos*, Natal, v.2, p.1-27, 2007.

PACHECO, Eliezer (org.) Institutos Federais. **Uma revolução na educação profissional e tecnológica**. São Paulo. Moderna, 2011.

SANTOS, Luana R.; TONIOSSO, José Pedro. **A importância da relação escola-família**. *Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade*, Bebedouro, v. 1, n. 1, p. 122-134, 2014.

SAVIANI, Demerval. **Trabalho e educação**: fundamentos ontológicos e históricos. *Revista Brasileira de Educação*, Campinas, v.12, n.32, p. 152-180, jan./abr. 2007.

Autor

Halder Brunner Nunes Ferreira, Professor de ensino fundamental e médio. Discente da Pós-graduação em Tecnologia, Linguagens e Mídias em Educação – Instituto Federal do Triângulo Mineiro – Campus Uberlândia-Centro - Rua BlancheGalassi, 150 – Uberlândia – MG. E-mail: halder171@hotmail.com